

País já mostra sinais

ECONOMIA

CONJUNTURA

O ESTADO DE S. PAULO - B3

de crescimento, diz Palocci

Para ministro, medidas adotadas pelo governo têm permitido a redução da taxa de juros

ADRIANA FERNANDES
e RENATO ANDRADE

BRASÍLIA – O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, afirmou ontem que a economia brasileira já mostra os primeiros sinais de aquecimento. “Os dados que estavam mostrando restrições no processo econômico começam a se acomodar. Esse é o primeiro sinal de que vamos começar a ter um aquecimento”, disse o ministro, em rápida entrevista após receber o economista e Prêmio Nobel de Economia Joseph Stiglitz.

Segundo o ministro, o conjunto de medidas já adotadas pelo governo tem permitido a redução dos juros em todo o mercado. Entre essas medidas, Palocci citou o programa de incentivo ao microcrédito, que começou a funcionar esse mês. “Já há redução de juros em todo o mercado e a redução de juros no consumo básico. Esse conjunto de medidas certamente vai trazer um crescimento da economia.”

Palocci disse ainda que o programa de desconto em folha de empréstimos concedidos pelos bancos para trabalhadores da iniciativa privada vai ser também uma importante medida para a redução do spread bancário. Ele informou que a medida provisória que permitirá o desconto em folha já está praticamente pronta, faltando a assi-

natura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Superávit – O Brasil conseguiu superar, em julho, a China no saldo comercial acumulado em 12 meses. Enquanto a China registrou no período um superávit de US\$ 20,8 bilhões, o Brasil acumulou saldo de US\$ 21,8 bilhões. Para o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Otaviano Canuto, a comparação, que passou despercebida, dá uma importante sinalização da evolução do desempenho da economia brasileira, que segundo ele terá seu crescimento retomado ainda neste ano.

É um superávit extraordinário que expressa o peso elevado do saldo comercial na evolução recente da economia brasileira”, disse Canuto. O secretário reconheceu que o resultado da balança comercial brasileira neste ano,

que até a quarta semana de agosto apresenta superávit acumulado de US\$ 14,369 bilhões, tem surpreendido o governo. Na sua avaliação, esse superávit dá um “colchão de segurança” para o aumento esperado das importações que acompanhará a recu-

peração da atividade econômica.

Entre os países emergentes, as exportações da China têm tido papel de destaque. No entanto, o volume do comércio exterior da China é quase sete vezes maior que o do Brasil. O país apresentou entre janeiro e julho uma corrente de comércio de US\$ 450,74 bilhões, de acordo com o órgão oficial do Partido Comunista Chinês, *Diário do Povo*. Já o volume do comércio brasileiro no mesmo período foi de US\$ 65,758 bilhões.

Esse conjunto de medidas certamente vai trazer um crescimento da economia

**Antônio Palocci,
ministro da Fazenda**